

**Seção temática 1:** Avanços conceituais e metodológicos na concepção de agroecossistemas

**INDICADORES PARA AVALIAR A SUSTENTABILIDADE EM  
AGROECOSSISTEMAS**

Cidonea Machado Deponti<sup>1</sup>

Jalcione Almeida<sup>2</sup>

José Romualdo de Carvalho Ferreira<sup>3</sup>

A partir da década de oitenta, o termo sustentabilidade começa a aparecer com muita frequência, tornando-se um tema importante no debate social. A noção de sustentabilidade não é única, há uma multiplicidade de concepções, às vezes até controvérsias, estando muito longe da unidade ou do consenso. Apesar da variedade de artigos e informativos publicados recentemente sobre indicadores de sustentabilidade, poucos são os esforços para tornar operativo o conceito de sustentabilidade. O presente trabalho objetiva propor e discutir indicadores para avaliar a sustentabilidade em agroecossistemas, tendo como espaço empírico o município de Camaquã-RS. Este município, atualmente, apresenta dois diferentes sistemas agrários: a Região da Encosta do Planalto Sul-rio-grandense, com relevo acidentado, onde se pratica o cultivo do fumo integrado à agroindústria, baseado na mão-de-obra familiar; e a Região da Planície Costeira, com áreas planas onde se cultiva o arroz irrigado. A proposição de descritores e de indicadores apresentada é direcionada a uma escala local e objetiva fornecer aos agricultores, extensionistas, pesquisadores e mediadores sociais informações sobre a realidade na qual atuam, contribuir para que estes formulem projetos e políticas de desenvolvimento e facilitar o diálogo entre eles. A proposta baseou-se nos seguintes critérios: compreensão de sustentabilidade; interação entre as

---

<sup>1</sup> Especialista em Desenvolvimento Rural e Agroecologia, Mestre em Integração Latino Americana pela Universidade Federal de Santa Maria-RS e Economista da EMATER-RS. E-mail: cidonea@emater.tche.br

<sup>2</sup> Doutor em Sociologia, professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e da Faculdade de Agronomia, ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: jal@vortex.ufrgs.br

<sup>3</sup> Mestre em Economia Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Assistente Estadual de Gestão Agrícola da EMATER-RS. E-mail: romuado@emater.tche.br

dimensões econômica, social, ambiental e cultural; custo para avaliação e mensuração dos indicadores; facilidade de mensuração e de compreensão por parte dos agricultores, extensionistas e mediadores; e conjunto de indicadores levantados a partir de 12 propostas estudadas, formando uma “cesta de opções”, da qual selecionou-se alguns considerados adequados para avaliar a realidade local. A partir destes critérios, conclui-se que os descritores mais apropriados relacionados a dimensão econômica são diversidade da atividade produtiva e capacidade de reprodução; a dimensão social são qualidade de vida e grau de concentração fundiária; a dimensão cultural são diversidade cultural e participação e cidadania; e a dimensão ambiental são contaminação e degradação do meio natural e unidades de conservação. Conclui-se que o conceito de sustentabilidade está baseado na premissa de que é necessário refletir de maneira profunda sobre a relação entre o ambiente natural, a sociedade e a economia e atuar de maneira sistêmica, interdisciplinar e participativa, buscando trabalhar com contextos de sustentabilidade, olhando o todo, avaliando o sistema de forma global e considerando as características e as interações existentes. Não há um conjunto de indicadores globais adaptáveis a qualquer realidade, pois estes descrevem um processo específico e são particulares a esses processos, sendo apropriados para um agroecossistema e podendo ser impróprios para outro; não há fórmula ou receita pronta, exigindo-se um trabalho de análise, interpretação e compreensão do agroecossistema analisado.

Palavras-chaves: indicadores, sustentabilidade, agroecossistemas, realidade local.